



# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2019



**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização  
12**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 12” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
RELATODE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Sonia Bessa	
Elton Anderson Santos de Castro	
Jadir Gonçalves Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
RELATOS DOCENTES: VOZES QUE ECOAM SOBRE SER, ENSINAR E APRENDER	
RESUMO	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Ana Cláudia dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
RESGATE DA HISTÓRIA, CULTURA AFRODESCENDENTE E SUAS DIVERSIDADES	
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Ana Lúcia de Melo Santos	
Edilene Maria da Silva	
Marilene da Silva Lima	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira	
Nubênia de Lima Tresena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>42</b>
RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO TEORIA E	
PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
Marina Ranieri Cesana	
Rosângela A. Ferini Vargas Chede	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
SITUAÇÕES DIDÁTICAS EM UMA AULA SOBRE PROPORCIONALIDADE: A	
INTENCIONALIDADE E A INFLUÊNCIA DO MILIEU	
Jozeildo José da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>66</b>
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	
Édison Gonzague Brito da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR	
MEIO DE REDES DIGITAS	
Maria Salete Peixoto Gonçalves	
João Ferreira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1321903047</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Denize Tomaz de Aquino Vera Lucia Chalegre de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13219030478</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>90</b>
TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alexandra Nascimento de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.13219030479</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃO-GUIA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COM O ANIMAL DE AJUDA SOCIAL	
Viviane Rauane Bezerra Silva Ana Maria Tavares Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Sirley Brandão dos Santos Laryssa Guimarães Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>115</b>
TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS	
Sheila da Silva Ferreira Arantes Nataly Cordeiro de Abreu Cabral Thiago Carvalho Pires Leonardo Trotta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Cilene de Lurdes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>136</b>
TERRITÓRIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Alessandra Amaral Ferreira Karla Nascimento de Almeida Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304714</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO	
João Junior Joaquim da Silva Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>156</b>
TRABALHANDO O TEMA “ÁGUA” NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 5º ANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mônica Augusta do Santos Neto Amanda Juvino Soares Maria Pâmella Azevedo Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>168</b>
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	
Virgínia Geralda Batista Maria Nailde Martins Ramalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DO DEBATE À CONCRETIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Yaggo Leite Agra Edna Tânia Ferreira da Silva Celyane Souza dos Santos Junia Winner Higino Pereira Maria de Fátima Leite Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>194</b>
TROVENDO: A AÇÃO LIBERTADORA QUE PERMITE O RESGATE DO LEITOR E SUAS LEITURAS EM UM ESPAÇO QUE É SEU POR DIREITO	
Karolina Rodrigues Nepomuceno Brenda de Freitas Romão de Freitas Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO RÓTULOS, CONSTRUINDO LAÇOS	
Gabriela Auxiliadora da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304720</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>209</b>
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	
Pablo Francisco Benitez Baratto	
Carlos Miguel Corrêa Schneider	
Anderson Alexandrino Souza Reis	
Marcos Vinicio Veira Vita	
Rodrigo Puget Marengo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>225</b>
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS	
José Claudenelton Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>230</b>
UMA EXPERIÊNCIA DE TERTÚLIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EM ESCOLA DA COMUNIDADE	
Anna Carolina de Lima Franco Salvador	
Gerson Catanozi	
Marcelo Enrique Crivelari	
Maria Lucia Zecchinato Mastropasqua	
Rachel de Oliveira Braun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>237</b>
UMA FEIRA DE MATEMÁTICA PARA INTEGRAR A ESCOLA NO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	
Tiago Ravel Schroeder	
Tayana Cruz de Souza	
Geicimara Fuck	
Michele de Medeiros	
Fátima Peres Zago de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>250</b>
UMA REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DOS LMS E AS OPORTUNIDADES DA APRENDIZAGEM INFORMAL NO ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DOS APRENDIZES EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Ivanildo José de Melo Filho	
Luma da Rocha Seixas	
Rosangela Maria de Melo	
Alex Sandro Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>263</b>
UMA VIDA DE SUPERAÇÃO: COM INCLUSÃO	
Geísa Pinto Pereira	
Iransy Gomes Barros	
Severino Joaquim Correia Neto	
Cila Vergínia da Silva Borges	
Cora Maria Fortes de Oliveira Beleño Díaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304726</b>	



<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>275</b>
UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROTEÍNAS E ENZIMAS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Carla de Lima Marinho Maria Vitória Alves Vila Nova	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>283</b>
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA RENAL	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304728</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>291</b>
UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304729</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>303</b>
VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka Marciel Costa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304730</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>311</b>
VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ARCA DE NOÉ	
Andréa Monica Gomes Nascimento Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304731</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>317</b>
VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	
Delci da Conceição Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304732</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>330</b>
O OLHAR DOCENTE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DE OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES	
Joselene Granja Costa Castro Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304733</b>	

<b>CAPÍTULO 34 .....</b>	<b>346</b>
<b>PROPOSTA TEACCH COMO ESTRUTURA DE ENSINO PARA AUTISTAS</b>	
Ívina Maris Garotti Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.132190304734</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>372</b>

## TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR MEIO DE REDES DIGITAS

**Maria Salete Peixoto Gonçalves**  
**João Ferreira dos Santos**

**RESUMO:** O propósito deste trabalho é ressaltar a influência direta ou indireta das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) sobre a produção de novos padrões de comportamento. Para tanto, consideramos que as TDIC através do movimento frenético de informações e por meio das interações sociais provocadas, produzem novos padrões de comportamento. Nesta escrita, utilizamos como principal aporte teórico, a teoria das Representações Sociais de Moscovici (2010) em diálogo com outros autores apresentados no decorrer do texto. Utilizamos uma telenovela como produto da mídia para exemplificar e questionar a influência na produção de novas Representações Sociais. Ao final do trabalho, chegamos à conclusão de que as TDIC atuam diretamente na construção das representações sociais dos indivíduos e, conseqüentemente, criam novos padrões de comportamentos através das Redes Digitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDIC; Representações Sociais; Interação Social; Novos padrões de comportamento; Telenovelas.

**ABSTRACT:** The purpose of this work is to highlight the direct or indirect influence of Digital

Information and Communication Technologies (TDIC) on the production of new patterns of behavior. Therefore, we consider that the TDIC through the frantic movement of information and through the social interactions provoked, produce new patterns of behavior. In this writing, we use as main theoretical contribution, the theory of Social Representations of Moscovici (2010) in dialogue with other authors presented in the course of the text. We used a telenovela as a media product to exemplify and question the influence on the production of new Social Representations. At the end of the work, we conclude that the TDICs act directly in the construction of the individuals' social representations and consequently create new patterns of behavior through the Digital Networks.

**KEYWORDS:** TDIC; Social Representations; Social interaction; New patterns of behavior; Soap operas.

### 1 | INTRODUÇÃO

É impossível negar o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como mola propulsora de inúmeras mudanças no comportamento e na cultura das diversas sociedades contemporâneas.



É fato que, através das TDIC, o mundo está na palma de nossas mãos. Se desejamos nos comunicar (ver e ouvir) com um amigo, por exemplo, basta clicar uma tecla em nosso computador ou celular e entramos em uma chamada de vídeo. Se não pudermos estar presentes fisicamente em uma reunião fazemos uma videoconferência entre o Brasil e o Japão. Se almejamos participar de um congresso internacional, podemos nos fazer presentes através das TDIC, e continuar em nosso local de trabalho. De fato, convivemos em uma era na qual podemos nos subdividir e estar presentes em vários locais e momentos diferentes. Nesta era, a produção de comunicação é célere. Estamos na era das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC.

Dessa forma, convivemos diuturnamente com as TDIC ao alcance de nossas mãos, e praticamente não nos desconectamos, estamos em comunicação, informando e sendo informados sobre política, economia, saúde, entretenimento, esportes, culinária, clima, dentre tantos outros aspectos. O que foi noticiado há segundos atrás deixa de existir, ou acaba de ser substituído por notícias mais novas que chegam a nosso conhecimento segundos depois. Hoje, a comunicação é universal e em tempo real. Isto posto, evidenciamos a influência direta ou indireta das TDIC na construção das Representações Sociais, gerando, assim, novas culturas e comportamentos. Desse modo, abordaremos neste artigo a influências das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) sobre a construção das Representações Sociais e a produção de novos padrões de comportamentos.

O que nos trouxe a este estudo foi a disciplina Processos Comunicacionais e Educação cursada durante o Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação em uma Universidade Brasileira. O trabalho foi proposto como forma de incentivar nossos esforços em torno dos textos discutidos no percurso da disciplina. Ao iniciarmos a disciplina, de forma alguma tínhamos em mente a evidência do quanto as TDIC poderiam ter influência direta e/ou indireta na formação das Representações Sociais. Porém, já nos sobressaía a atenção sobre o quanto os estímulos produzidos pelas TDIC (cores, sons, movimento, imagens, dentre outros), alimentam e incentivam uma cadeia de associações de ideias motivando o imaginário dos indivíduos.

Assim sendo, utilizamos como principal base teórica para nosso diálogo Moscovici (2010), em argumentação com demais autores citados no decorrer do texto e nas referências bibliográficas. Apresentaremos aqui o conceito de Representação Social segundo Moscovici (2010) e o relacionaremos a construção da Representação Social dos indivíduos e seus comportamentos a partir das TDIC. Subdividimos nossa escrita em tópicos para melhor compreensão de nossa argumentação.

## **2 | MOSCOVICI E O CONCEITO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

Moscovici (2010) parte do pressuposto de que as Representações Sociais são a base das relações entre os indivíduos que compõem uma determinada sociedade.

Desta forma,

As pessoas sempre aprenderam uma das outras e sempre souberam que isso é assim. Tal fato não é exatamente uma descoberta. A importância dessa proposição para nossa teoria é que conhecimento e crença significativas têm sua origem de uma interação mútua e não são formadas de outro modo (MOSCOVICI, 2010, p. 176).

Para Moscovici (2010), Representação Social é um conjunto de argumentações, valores e de crenças que são partilhadas entre os indivíduos de uma determinada sociedade ou grupo. Ao interagirmos com nossos semelhantes e a partir de nossas Representações Sociais, produzimos o conhecimento que movimentará as ideias que circularão em nossa cultura. Desta forma, admitimos que é através das Representações Sociais que nos compreendemos e nos comunicamos no interior dos diversos grupos sociais aos quais pertencemos (família, igreja, escola, trabalho, dentre outros). Vale ressaltar que o conhecimento comum a todos funcionará como um regulador de comportamentos. Podemos exemplificar o movimento regulador de comportamentos a partir de como nos vestimos, o que comemos, como falamos, dentre outros aspectos. Somos direta ou indiretamente influenciados pelas ideias disseminadas em nossa cultura. Sendo assim,

Representações, obviamente, não são criadas por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem, se repelem e dão oportunidade, e dão nascimento de novas Representações enquanto velhas representações morrem” (MOSCOVICI, 2010, p. 41).

Assim sendo, as representações são definidas pela cultura de um povo, pela sociedade a cada época. Cada sociedade possui suas Representações Sociais, e essas representações passam a orientar as relações e os comportamentos. Isso implica dizer que as Representações Sociais não são estáticas, elas são variáveis a ponto de mudarem, avançarem e acompanharem o progresso cultural de uma sociedade em diferentes épocas. Importa ressaltar que as Representações Sociais não são homogêneas no interior de uma mesma sociedade, ou seja, diferentes grupos sociais podem partilhar representações diferentes sobre uma mesma realidade.

Por conseguinte, aprendemos no espaço social os significados e representações de mundo e, assim, os internalizamos (VYGOTSKY, 2009). A teoria histórico-cultural criada por Vygotsky (2009), assim como Moscovici (2010) em sua Teoria das Representações Sociais, admitem que nos construímos a partir das interações sociais. Desse modo, adquirimos no ambiente social (externo) as informações necessárias para construirmos nossas Representações (interno). Os indivíduos se constroem por meio das relações sociais: é por meio do que ouvimos, vemos e sentimos que fundamentamos nosso pensar e agir. Esse processo tem início na infância e se repete durante toda nossa vida. Desde a infância, internalizamos os significados de mundo constituídos na cultura em que estamos inseridos, iniciando, dessa forma, o processo

de construção de nossas Representações Sociais.

Isso posto, traremos a seguir da influência direta ou indireta das TDIC na formação das Representações Sociais.

## **2.1 As TIDIC, as Representações Sociais e a produção de novos padrões comportamentais**

Neste item, buscamos evidenciar a influência das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de formação das Representações Sociais e na criação de novos padrões comportamentais.

Para Bakhtin (2000), é no encontro que produzimos uma ponte entre nós e o outro, e essa ponte que nos liga é a palavra. Nesse ínterim, é a partir das interações sociais que constituímos nossa interpretação de mundo e damos os significados aos fatos, atos e momentos por nós vivenciados. Essa vivência se dá a partir das várias vozes com as quais interagimos, e neste frenético movimento dialógico, ampliamos nossa percepção e interpretamos tudo e a todos no universo que habitamos (o mundo). Na atual conjuntura de mundo, destacamos que a palavra enunciada pelas diversas vozes, circula freneticamente através de propagandas, noticiários, telenovelas, redes sociais, dentre outros, por meio das TDIC.

Bakhtin (2000), já enunciava em seus escritos que na ausência material do outro também há encontro. Ao estarmos diante de uma TV, de um computador, ao falarmos ao celular, ao conversarmos com o outro nas redes sociais, estamos interagindo e proporcionando o encontro, mesmo na ausência física do outro ser. É incontestável que as TIDC nos proporciona uma nova era. Era, na qual crianças e jovens nascem imersos em um mundo representado pelos produtos midiáticos, eles produzem e influenciam novas culturas (MARTIN-BARBERO, 2005). Na atualidade, constatamos que antes mesmo de a criança aprender a falar ou andar, ela aprende a manusear um tablete, notebook, TV, celular, entre outros, o que para nós provoca vários estímulos audiovisuais e incitam seus cérebros a desenvolverem celeremente seus processos de aprendizagens.

Sobre a aprendizagem, Martin-Barbero (2005) compreende que, para chegarmos ao momento atual, evoluímos em uma linha histórico-social por meio da qual, em um dado momento, seguimos um sentido vertical na aprendizagem, no qual os adultos transmitiam o conhecimento aos mais jovens, de geração em geração. Mais adiante, o conhecimento passa a ser conduzido de forma horizontal, por meio do qual adultos e crianças construíram juntos e em interação, seus conhecimentos. Chegamos a um período onde os jovens nascem imersos na era tecnológica, onde as informações são produzidas de forma aligeirada e frenética e eles (jovens), por sua vez, dominam o conhecimento através do manuseio habilidoso das TDIC. Desta forma, nós adultos passamos a viver um momento em que necessitamos aprender com jovens a lidar e manusear as Tecnologias Digitais da Informação para que, assim, possamos continuar



a construir novos conhecimentos.

Para continuarmos nosso diálogo, consideramos necessário rememorar o conceito de Representação Social já citado anteriormente neste artigo. A Representação Social é um conjunto de explicações, de crenças e ideias que são compartilhadas e aceitas coletivamente numa determinada sociedade (MOSCOVICI, 2010). Esse saber comum da realidade produzido a partir das interações sociais é um regulador de comportamentos. Vale ressaltar que no atual contexto de mundo e por meio das TIDIC, as interações sociais passaram a ocorrer com maior frequência, e percebemos também, que o maior número de encontros hoje ocorre entre o físico e a máquina. Passamos horas sem fim conectados e interagindo por meio das TDIC com pessoas, páginas de jornais, redes sociais. Assim, influenciemos e somos influenciados freneticamente.

Isso posto, traremos a partir deste momento de uma teoria do campo da psicologia denominada de Teoria Behaviorista ou Comportamentalista para nos auxiliar a explicar mais adiante no texto a nossa compreensão de como a mídia, na atualidade, influência direta ou indiretamente a construção das Representações Sociais e determinam novos padrões de comportamentos em nossa sociedade. A teoria Behaviorista designa que todo estímulo emitido obterá uma resposta e que, através dos reforços positivos ou negativos, condicionamos de forma operante os comportamentos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2013). O teórico mais conhecido da teoria Behaviorista é Burrhus Frederic Skinner que, através de um experimento com camundongos, evidenciou o condicionamento de comportamentos. Skinner tinha a suposição de que os comportamentos poderiam ser condicionados (moldados) se estimulados e reforçados corretamente.

Desta forma, para desenvolver seu experimento, Skinner criou uma caixa que ficou conhecida como caixa de Skinner. Este equipamento, foi munido de alguns dispositivos. Citaremos apenas um dos dispositivos utilizados como recurso em seu experimento para auxiliar nossa explicação. A caixa de Skinner possui um dispositivo que ao ser acionado através de uma alavanca dispersa gotas de água. Cabe salientar que Skinner utilizou várias espécies de animais em seus experimentos. Trataremos aqui de seu experimento com camundongos.

Para executar o experimento, Skinner privou camundongos de alimentos e água por alguns dias, em seguida, introduziu um camundongo na caixa de Skinner. O animal explorou todo o espaço, fazendo instintivamente o reconhecimento de toda a área. À medida que o animal se aproximava do dispositivo que acionava a gotícula de água, Skinner liberava uma gota de água no intuito de fazer o animal explorar o dispositivo disparando a alavanca que lhe liberaria a água. Logo, o camundongo esbarrou na alavanca que dispersava as gotículas de água e bebeu água até saciar sua sede. O animal executou este movimento repetida vezes, uma vez que o camundongo de alguma forma assimilou que ao executar este movimento ele recebia como recompensa a água. Esse processo em que repetidas vezes executamos um determinado movimento e ao final recebemos uma recompensa é denominado por

Skinner de *reforço positivo*. Desta forma, Skinner descobriu que poderia “modelar” o comportamento animal. Segue, para conhecimento, a imagem da caixa de Skinner.



Imagem: Caixa de Skinner

Fonte: <https://pt.slideshare.net/CatarinaNeivas/condicionamento-operante-20792301>

Assim sendo, e baseados na teoria apresentada, consideramos que as TDIC influenciam no processo de construção de nossas Representações Sociais e produzem padrões comportamentais segundo os interesses de instituições, empresas, partidos políticos, segmentos religiosos dentre outros, uma vez que a mídia vende seus espaços para clientela diversificada que busca vender suas ideias e produtos. Para tanto, o marketing publicitário contratado pelos diversos segmentos investe consistentemente em estudos voltados para a venda de tais produtos e ideias. Cabe ressaltar que o marketing publicitário trabalha de forma consistente e aprofundada com as teorias da Psicologia (como Behaviorista), em busca de conhecer e analisar o perfil dos indivíduos, ou seja, da clientela que almeja convencer para comprar de seus produtos e ideias. Assim, constatamos que a mídia, com toda sutileza possível e de forma quase imperceptível, constrói novas Representações Sociais e produz padrões comportamentais moldados a partir da massificação de informações.

Ao fazermos uma analogia com a teoria Behaviorista, podemos constatar que ao ouvir, vermos ou lermos repetidas vezes uma informação, assimilamos mentalmente tais informações e começamos a agir e pensar condicionados pelas informações assimiladas. Como exemplo, podemos utilizar uma cena vista na TV, em que alguém abre uma Coca-Cola e sorve todo o líquido da latinha. Pressupomos que anterior a esse momento, já havíamos experimentado o refrigerante e conhecemos o seu peculiar sabor. Imediatamente ao vermos a imagem citada nosso cérebro enviará a mensagem para o nosso sistema nervoso central que vai disparar uma onda de movimentos que nos fará sentir sensações através dos nossos órgãos do sentido, tais como, o gosto do refrigerante, o cheiro, o frescor na garganta ao se imaginar sorvendo aquele líquido, é de dar água na boca, não é mesmo? Portanto, este é um padrão de comportamento

moldado, tão qual o comportamento moldado na experiência de Skinner.

Por fim, salientamos que por trás das mensagens enviadas e recebidas através das TDIC, há grupos, entidades, pessoas que defendem seus interesses e universalizam as informações, conquistando o controle e massificação dos comportamentos do modo que lhes interessa (o capitalismo infringindo normas e leis). No tópico seguinte discutiremos sobre a mídia televisiva, a novela e o tráfico de drogas.

## 2.2 A TV e a telenovela

Recentemente no cenário televisivo de nosso país (Brasil), foi exibida no horário nobre uma novela que retrata fatos da vida real baseados em um livro denominado *A Perigosa* (autobiográfico), cuja autora é Fabiana Escobar.

No enredo desta obra, desenvolve-se a história de uma jovem de classe média, filha única, que vivia com sua mãe e cursava faculdade particular, era aluna do curso de Direito. No transcorrer da trama, a jovem se apaixona por um jovem garçom, eles se casam e juntos constituem família. A jovem dá à luz um menino. Durante o percurso da novela, o jovem garçom se envolve com o tráfico de drogas sem que sua esposa desconfie. Tudo será revelado quando ele é preso pela primeira vez e, publicamente, é anunciado através da mídia que é traficante. Sua esposa passa a lhe fazer visitas regulares no presídio e, pouco a pouco, no desenrolar da trama televisiva, quase que imperceptivelmente, se vê envolvida no tráfico em nome do amor que sente pelo esposo (justificativa mantida pela personagem durante a trama).

Em pouco tempo, a jovem passa direta ou indiretamente a trabalhar com o tráfico atendendo aos pedidos de seu esposo. Durante a novela, o traficante é preso e solto diversas vezes, e sua esposa está sempre envolvida em todos os fatos, demonstrando, através de suas atitudes, ser a companheira fiel e apaixonada. Durante todo o trajeto da novela, como ressaltamos anteriormente, é baseada na autobiografia de Fabiana Escobar, assistimos a momentos de glamour em festas deslumbrantes nos morros de favelas do Rio de Janeiro, onde aconteciam exposição de joias caras compradas pelos traficantes e suas parceiras, armamentos, carros, casas suntuosas, enfim um mundo de luxo ambicionado por muitos. Nosso intuito ao abordarmos esta novela é destacar, a princípio, o mundo editado que foi trazido a nossos olhos, a nossos lares e à convivência das famílias brasileiras.

Tecermos a partir de agora, algumas considerações acerca da obra e da realidade apresentada na biografia lançada pela personagem principal na vida real. De fato, a obra televisiva chama à atenção para o envolvimento de jovens com o tráfico das drogas por variados motivos, mas nos ateremos ao luxo e à vida de glamour que pode ostentar um traficante (por quanto tempo?). A trama nos faz questionar se tudo isso vale a pena através das evidências que apresenta de que o crime não compensa, de que o fim do traficante é a morte ou a prisão, dentre tantos outros aspectos. A trama traz à tona também, sob nossa avaliação, a vida fácil e o glamour que o tráfico



pode propor. Cabe ressaltar que o imaginário do ser humano é povoado por muitas ideias, sonhos, desejos, anseios e vontades, e consideramos que uma obra como essa poderá instigar pensamentos e vontades preexistentes ou não no público que a assiste.

Não estamos aqui admitindo nem defendendo a ideia de que ao assistir uma obra como esta, as pessoas irão instantaneamente assumir um lócus no tráfico. Porém, argumentamos embasados em princípios psicológicos que mostram a influência que poderá sofrer o imaginário de um jovem ou de uma criança que ainda não tenha estruturada sua personalidade, ou que se veja, por exemplo, imersa nessa realidade (zona de tráfico). Salientamos que há mães e pais que permitem que suas crianças permaneçam em frente da TV assistindo uma obra como esta (novela com indicação para público com idade a partir dos 18 anos). Compreendemos ser necessário ressaltar também que temos o controle da TV em nossas mãos. Então, ligar e desligar está sob o nosso controle. Porém, quantas famílias avaliam a idade indicativa para assistir uma obra? Quantas famílias estão conscientes que o educar é função/papel da família? Quantas famílias estão cientes do poder da mídia sobre nosso comportamento, ou seja, sobre o poder das mídias perante a formação das Representações Sociais?

Em contrapartida a tudo que expomos acima, consideramos importante estimular o olhar atento de pais (educação) e professores (formação) para o quanto possivelmente sofremos influência em nossos comportamentos a partir das TDIC. Acreditamos que ao estimular esse olhar atento dos pais e professores, por exemplo, podemos provocar um debate dentro dos lares brasileiros sobre o uso abusivo de substâncias psicoativas, como também, dentro da sala de aula entre professores e alunos. Considerando, assim, que esta seria uma estratégia no enfrentamento ao uso abusivo de substâncias psicoativas e no combate ao tráfico de drogas, tema que nos interessa diretamente, por tratarmos dele em nossa tese de doutoramento.

Ao lermos a autobiografia de Fabiana Escobar (a Baronesa do pó) encontramos algumas diferenças entre os fatos reais ali discorridos e o trajeto romântico traçado pela autora na novela. A jovem que se tornou traficante na novela era evidenciada como a mocinha que sofreu muito durante toda a novela, mas que alcançou um final feliz casando com o herói (este personagem não existiu na vida real), fato fictício, pois esse não é o final da vida real de Fabiana Escobar. O traficante (esposo da mocinha), não morre na vida real e ainda se encontra preso.

Desejamos também evidenciar que a jovem atriz escalada para o personagem principal (Juliana Paes) é considerada pela imprensa nacional como uma das 'queridinhas' do Brasil. Esteticamente bonita, modelo e de beleza imitada pelas jovens e adultas, mãe, casada, destacada pelo corpo escultural, dentre outros aspectos. O traficante, conhecido como Barão do pó da Rocinha, Saulo de Sá Silva, na vida real não está morto como na novela, ele ainda se encontra no cárcere. O ator Emílio Dantas desempenhou o papel do traficante durante a novela. Enfim, estamos destacando tais aspectos no intuito de levantar alguns questionamentos sobre quais interesses a mídia

televisiva tenta alcançar ao modificar ou editar fatos divergentes dos acontecidos na vida real. Por que tais fatos foram alterados? Quais finalidades pretendem ou pretendiam alcançar com isso?

Muitos são os questionamentos que ficam para debatermos e aprofundamos em estudos voltados para temática aqui discutida. Nosso intuito é o fazer refletir e tornar os indivíduos ativos neste processo de comunicação, informação e educação. Salientamos e chamamos a atenção, principalmente, para o fato de as TDIC estarem construindo no imaginário de nossas crianças novas Representações Sociais e, conseqüentemente, novos padrões de comportamento. Logo, necessitamos estar atentos a esses fatos, uma vez que avaliamos que crianças necessitam da supervisão direta de adultos ao interagir com instrumentos digitais em rede, e nem sempre, ou na maioria das vezes, há esta supervisão. A seguir, apresentaremos nossas considerações finais.

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram muitos os questionamentos levantados durante toda nossa escrita, e a maioria deles são para que nós, pesquisadores e leitores, possamos responder ou buscar respostas. Não queremos aqui esgotar os questionamentos nem mesmo encontrar respostas prontas. Nossa principal finalidade é aguçar-nos ao questionamento e, assim, fazer-nos ativos nesse processo de informação e comunicação frenético, sustentado através das interações em Rede Digital.

Como citado anteriormente neste artigo, abordamos as influências das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na construção das Representações Sociais e de novos padrões de comportamento. Assim sendo, acreditamos que a partir dos diálogos mantidos neste texto, possamos motivar uma ampla reflexão e debate sobre a referida temática. Para tanto, salientarmos mais uma vez, a existência da veiculação de mensagens subliminares nas informações, produtos e ideias apresentados e/ou vendidos pelas mídias, como também, mais uma vez, indicamos a existência de grupos (instituições religiosas, políticas, artísticas, etc.) ou pessoas em busca de alcançar um determinado fim (seu voto, sua adesão, a compra de produtos ou ideias, etc.). O fato é que a massificação de informações difundida repetidas vezes pelas TDIC poderá ocasionar a padronização de comportamentos.

Ao apresentarmos em nosso trabalho uma novela exibida em horário nobre e o fato desta obra ser baseada em fatos reais, nos faz questionar: a vida real imita as novelas, ou as novelas imitam a vida real? Considerando que a obra aqui apresentada é baseada em fatos reais, isso já nos indica que a ficção imita os fatos cotidianos e, sendo assim, podemos nos atrever a dizer: a vida real tem imitado a ficção. O ideal seria que imitássemos apenas o que de bom a ficção nos oferece, porém corremos o risco de na padronização de comportamentos imitarmos o que de pior assimilamos de uma obra. Desta forma, consideramos que as novelas influenciam uma quantidade

muito grande da população de um país como o nosso.

A influência é incontestável no vestir, no falar, no corte de cabelo, dentre outros aspectos. Vemos as jovens se vestindo como a mocinha da história, o corte e a cor de cabelo são imitados; ou mesmo como o bandido, imitamos seu jeito de falar (malandramente), ostentando joias (mesmo que bijuterias). Da mesma forma, compramos o perfume e a maquiagem mais difundida pelas mídias, por exemplo. Assim, não temos como negar que o movimento frenético de informações e a comunicação veloz produzida pelas TDIC, têm influenciado, neste caso, diretamente a padronização de novos comportamentos.

Concluindo nossas considerações, destacamos a hipótese de que o efeito causado pelo manuseio das TDIC em crianças e jovens sem a devida orientação e acompanhamento de seus responsáveis, pode, de alguma forma, ocasionar distorções na construção de suas Representações Sociais. Tal hipótese nos impele a considerar necessário por parte dos adultos (pais, professores, tios, dentre outros), a busca de maiores informações e compreensão sobre o funcionamento das TDIC. Por fim, constatamos que estamos vivendo na “ERA DAS TDIC”, e que voluntária ou involuntariamente estamos imersos nesta cultura.

## REFERÊNCIAS

**BAKHTIN**, Mikhail. **Estética da criação Verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

**BOCK**, Ana Mercês Bahia; **FURTADO**, Odair; **TEIXEIRA**, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª Edição reformulada e ampliada – 1999, Editora Saraiva. São Paulo/SP.

**MARTIN-BARBERO**, J. **Cultura Y nuevas mediaciones tecnológicas - America Latina: Otras visiones de la cultura**, Bogotá, CAB, 2005.

**MOSCOVICI**, Sérgio. **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. Editado em inglês por DUVEEN, Gerard; traduzido do inglês por GUARESCHI, Pedrinho A. Petrópolis. Editora Vozes, 2010.

**VYGOTSKY**, Lev. Semenovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes. 2008.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-313-2

